

César Oliveira e Rogério Melo - Um Mouro Pampa de Luxo

Tom: E

Intro: E A B E B E D G B E

Este mouro da minha marca

Bem terminado de freio

Sabe que a cada rodeio

Na invernada da macega

É um prenúncio de refrega

De atorá zebú no meio

Debaixo dos meus arreios

É um rancho que me carrega.

Debaixo dos meus arreios

É um rancho que me carrega.

B E

E
B
Numa lida de mangueira

Dispensa o ferro na boca

Aparta de rédea frouxa

E eu me sustento estrivado

A raça dos descampados

Ferve no sangue crioulo

Prá um peão de campo, o consolo

É sempre andar bem montado.

Prá um peão de campo, o consolo

É sempre andar bem montado.

É no lombo do cavalo

Que o gaúcho é mais gaúcho

E um mouro pampa de luxo

Não é pra qualquer chambão

Por amor e devoção

Ao meu Rio Grande de outrora

Eu morro tinindo espora

Com um par de rédeas na mão.

Eu morro tinindo espora

B E
Com um par de rédeas na mão.

E A B E B E D G B E

E
Quando tapeio o sombreiro

B E
E alço a perna despachado

Muito mal intencionado

Pra um reboliço no povo

Meu mouro aguça o retovo

E o pago fica pequeno

Te falo de pingo bueno

Para um pouco e é de novo.

Te falo de pingo bueno

Para um pouco e é de novo.

B E

E
Flete de todo serviço

B E
Seren, guapo e campeiro

Um gato no entreveiro

De pelear dando risada

Pra se honrar a patacoada

Destreza pouca é bobagem

Tem que ter tino e coragem

E um mouro de cola atada.

Tem que ter tino e coragem

E um mouro de cola atada.

E B E .

[Solo]

E | --4--5--7---0--2--4-----|
 B | -----2--4--5---4--2--0-----|
 G | -----2--1-----|
 D | -----4-
 -3--2-----|
 A | -----|
 E | -----|

Acordes

